

## RESTAURAÇÃO FLORESTAL NO CERRADO DE MONTE CARMELO: UMA UNIDADE DEMONSTRATIVA

Ana Clara Aguiar Dias<sup>1</sup>, Aline Gonçalves Spletzer<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia, Monte Carmelo, Minas Gerais. (ana.dias2@ufu.br)

**RESUMO:** O Brasil precisa restaurar cerca de 21 milhões de hectares de vegetação nativa, considerando Áreas de Preservação Permanente e Reservas Legais. Iniciativas de restauração são importantes no alcance das metas globais de conservação dos recursos naturais. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi instalar e monitorar uma unidade demonstrativa de restauração no Cerrado mineiro de Monte Carmelo. O experimento de restauração ecológica foi instalado para comparar a eficácia de três técnicas: regeneração natural (controle), semeadura direta e plantio de mudas. A unidade demonstrativa foi constituída de três blocos com três tratamentos cada bloco. As variáveis mensuradas incluíram cobertura do solo, altura e diâmetro de plantas, densidade e riqueza de espécies, utilizando transectos e gabarito de 1 m<sup>2</sup>. Após seis meses de monitoramento, a semeadura direta apresentou maior cobertura do solo e densidade de fustes (29,78 fustes/m<sup>2</sup>), superando significativamente o controle (7,11 fustes/m<sup>2</sup>) e o plantio de mudas (7,67 fustes/m<sup>2</sup>), segundo ANOVA e teste de Tukey ( $p \leq 0,05$ ). O tratamento semeadura direta, também teve maior predominância de leguminosas como *Canavalia ensiformis* e *Cajanus cajan*, com germinação de espécies arbóreas nativas como *Dipteryx alata* e *Senegalia polyphylla*. O plantio de mudas apresentou taxa de sobrevivência de 88,88%, com danos pontuais por formigas cortadeiras. No tratamento controle após seis meses de instalação estava totalmente coberto por Braquiária, além da presença espaçada de espécies como *Ricinus communis*, *Triumfetta rhomboidea*, *Chamaecrista nictitans* e *Althaea officinalis*. Apesar dos avanços observados, a semeadura direta apresentou alta dominância de poucas espécies, e nenhuma das técnicas isoladamente aumentou significativamente a riqueza florística. A extrapolação dos dados para hectare e a análise estatística reforçam que diferentes técnicas podem ser complementares, sendo necessário considerar as condições locais. O estudo contribui para preencher lacunas de conhecimento sobre restauração no Cerrado, alinhando-se às metas do Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa e aos compromissos brasileiros na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP 30).

**Palavras-Chave:** Meio ambiente; Plantas Nativas; Ecologia.

**AGRADECIMENTOS:** Agradeço a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).